

„Aceitamos a violência sómente como um meio de libertação mas nunca como um sistema”, pois alcançamos a felicidade de todos os homens, e por isso preparamos a Revolução Social que não é, como muitos pensam, para tomar posse do poder político mas para destruí-lo de modo a não ser um empecilho para a felicidade humana.

# O SYNDICALISTA

Trabalhadores! Sois enganados porque estais de joelhos. Levantai-vos!

Redactor responsável **ORLANDO MARTINS**

Gerente **LEOPOLDO MACHADO**

ANNO VII — NUMERO 9

ORGAN DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL  
(Adherida à Associação Internacional dos Trabalhadores de Berlim)

Porto Alegre, 15 de Novembro de 1925  
SABADO

## EXPEDIENTE

### Assignaturas

Anno. . . . . 10\$000  
Semestre. . . . . 5\$000  
Trimestre. . . . . 2\$500

Numero avulso 200 réis.

Toda a correspondência de redacção deve ser dirigida ao camarada O. Martins, rua Esperança 74.

A comissão redactorial d'O Syndicalista ficou assim constituída: Augusto Ignacio da Ilva (Rio Grande); Edgard Leuenroth (S. Paulo); Sebastião Lamotte e Reduzindo Colmenero (Bagé); João Francisisco e R. Xavier (Pelotas); O. Martins (Porto Alegre).

A comissão administrativa ficou composta dos companheiros: Mauricio Feldman, José D. Luz, Manoel Coelho da Silva e F. Kniesed, sendo que todos os valores em dinheiro devem ser endereçados a este ultimo camarada, que é o thesoureiro, com o seguinte endereço: F. Kniesed, rua Voluntarios da Patria n. 365, P. Alegre (Liv. Internacional.)

## Atitudes

Estudando a situação precaria, tanto economica como moral e intellectualmente falando, em que se encontram os trabalhadores, em Porto Alegre e cremos que em todo Estado, chegámos á triste conclusão de que a desorganização da maioria dos trabalhadores tinha dado como resultado positivo um estado mental bem diverso daquelle que seria necessario para uma solidariedade relativamente consciente e decidida.

Os maiores inimigos das nossas proprias reivindicações temos sido nós mesmos, os trabalhadores, que não temos sabido reagir contra a educação que nos é dada de accordo com os interesses politicos e sociais da burguezia, negtindo em todos nós ideias de submissão e fazendo-nos crer que as injustiças devem ser supportadas para ganharmos, depois de mortos, um paraíso, que ella reserva aos pobres de espirito.

A solidariedade — a nossa maior arma de combate — tanto na defeza como no ataque, é esquecida e até ás vezes combatida, pelos proprios operarios que não só se tornam inimigos das sociedades operarias como ás vezes, em questões entre trabalhadores e patrões preferem se collocar ao lado do rico explorador não comprehendendo que uma

injustiça feita a um homem que trabalha deve ser considerada injustiça feita a todos os trabalhadores.

Dessa falta de solidariedade individual resulta tambem a falta de solidariedade colectiva gerando inimizades individuais que têm seu reflexo prejudicial sobre a causa de todos os trabalhadores.

Desorientados, os trabalhadores perdem a confiança em si mesmos, na sua força e no seu proprio valor deixando-se levar pela enganadora esperança de que este ou aquelle governo, este ou aquelle partido politico póde fazer uma verdadeira justiça social.

apresento pois o organismo de opressão imposto sempre a vontade e idéas de um ou de alguns homens mas incapaz de sentir, resolver e executar a vontade de todos.

Os que pensam na impossibilidade do povo fazer aquillo que elle proprio necessita para o seu proprio bem estar se enganam a si mesmos, esquecendo-se do proverbio: „Quem quer vaer e quem não quer manda”. Os governos, por mais bem-intencionados, por mais sabios e intelligentes que sejam os seus homens, por melhores que sejam as suas theorias politicas não poderão satisfazer ás necessida-

mente uma luta armada com os defensores da iniqua sociedade actual num determinado momento de revolta popular, inconsciente e sem objectivo, mas aquella que se faz na consciencia do homem, tornando-o capaz de comprehender os seus deveres e os seus direitos, pondo-o na altura de esquecer-se de si para pensar no bem estar de todos.

A mais poderosa dynamite que temos a empregar: é a „dynamite cerebral” que hade fazer raciocinar os cerebros e revolucionar as consciencias.

Essa Revolução não se fará por determinação de um pa-

Instrumentos de trabalho, fabricas, officinas, transportes maritimos, terrestres e aereos, campos, materias primas, conhecimentos scientificos e philosophicos não podem continuar sendo propriedade de uma minoria de individuos, em prejuizo da felicidade de todos os homens.

Proseguiremos.

## COLLABORAÇÃO FEMININA

### Proletarios!

Sois a hora das nossas reivindicações, correi aos vossos postos.

Ofereçamos a vida em troca da nossa liberdade, rebentemos as algemas que ha tanto tempo nos opprimem!

Ponhamos por terra todos os privilegios!

Ateamos fogo violento a todas as leis e codigos creados pelos tyranos!

Depois desta passagem todo o despotismo e tyranmia desaparecerão e com ellas a humilhação e a baixa moral.

Ahi então apparecerá a pomposa sociedade moderna, igualitaria, cheia de paz, amor, justiça, liberdade e trabalho honrado e util.

A esta moderna concepção de viver chamámos Anarquia. E eu, Anarquia, que sou tua filha fiel e dedicada sa ou de braços abertos para receber.

S. Gabriel, Novembro de 1925

Alayde L. Campos.



Venha a nós o nosso... Deus

Temos nós, os trabalhadores organizados na F. O., na medida de nossas forças, enfrentado todos os embusteiros que procuram, desviar os propósitos libertarios que devem ter como objectivo todas as luctas sociais.

Não escondemos nossas convicções; defendemos a Revolução Social que deitará por terra todas as instituições sociais que separam os homens.

O Capital e o Estado precisam desaparecer para que seja um facto a Confraternização e o Amor entre todos os seres, abraçando-se como irmãos e não devorando-se como feras pela ambição do dinheiro ou pela ostentação e predomínio politico de uma determinada classe social.

Combatemos o Estado sob qualquer rótulo que elle se

des do povo, porque desde o momento que se constituem em directores da heterogenea, complexa mas necessaria aspiração de bem estar, contida em cada um individuo — que no conjunto forma a sociedade — separam-se por uma muralha intransponivel dos interesses collectivos.

Nós estamos, «sempre cada vez mais» convencidos pelos factos historicos passados e presentes do fracasso de todos os sistemas de governo.

Enquanto não se supprimir o Estado — expressão da vontade de alguns — pondo em seu logar — O Livre Accôrdo — expressão da vontade de todos, tudo será palliativo, será engodo, na satisfação das necessidades sociais collectivas.

Revolução Social não é so-

tido ou pelos decretos de um chefe.

Ella se faz com a formação de uma nova mentalidade no povo — realizando a todos os que, de facto luctam para o estabelecimento de uma verdadeira harmonia social, destruindo a ignorancia, a superstição e os preconceitos que dividem os homens em diversas classes, para dar lugar a uma Nova Sociedade — A Sociedade de Productores.

O trabalho, condição essencial da vida, não poderá desaparecer da face da terra, sob pena da mais completa ruína social, antes, terá de ser intensificado de accordo com as necessidades do consumo, de modo a não prejudicar, uma maioria em beneficio de uma minoria parasitaria, como acontece actualmente.

## „O Syndicalista”

Não fôr a necessidade da sabida do nosso jornal, para a publicação dos trabalhos do 3.º Congresso Operario e não teriamos iniciado a sua publicação semanal sem a aquisição de uma machina para que, podemos nós mesmos imprimi-lo, não sendo necessario o incommodo e arriscado transporte de paginas, pois a composição typographica é feita com material que «quermos ha tempo».

O grande inconveniente do transporte das paginas provou-se praticamente pois fomos obrigados a falar um numero do jornal, devido a se terem quebrado paginas, quando eram transportadas em carroça, por ser muito longe o local onde são impressas.

Resolvemos então fazer uma omissão de neções de 108, 235 e 508, com o fim de fazer a compra de uma machina, ampliado depois dessa compra, que montou em 5.000.000, a nossa typographia, de modo a fazermos todos os trabalhos da propaganda como sejam manifestos, folhetos e boletins etc., mesmo para as organizações operarias de fora de Porto Alegre. Para tratar desse assumpto seguirei breve, para Pelotas e Rio Grande o camarada Augusto L. da Silva, a quem esperamos prestem os camaradas, todo o apoio.



# 3.º CONGRESSO OPERARIO

O proletariado organizado do Rio Grande do Sul reafirma seus propositos libertarios resolvendo combater todos os partidos politicos

(CONTINUAÇÃO)

Tornando a fazer uso da palavra, a companheira Alzira, repisa a importancia do thema em discussão, faz diversas considerações e termina apresentando a seguinte

## MOÇÃO

### Companheiros!

Na minha condição de mulher e, tendo de falar-vos, a respeito da situação das mulheres proletarias em geral, devo advertir-vos, que, o facto de certeza de muito deixar a desejar sobre o assumpto. Não são só e simplesmente os factos recolhidos dos livros de estudos, sinão da propria experiencia, portanto, poderá ter algum erro, nos aspectos particulares.

Mas não assim, nos seus aspectos geraes, por quanto como operaria tenho oportunidade de observar, vivendo essa vida de mulher produtora. Dividirei esse problema em

duas phases: A primeira, economica. A segunda, social.

Devo advertir-vos ainda que só será um debil reflexo da vida real, porquanto a mulher proletaria está duplamente explorada na condição de mulher e na condição de operaria.

Na phase economica, o salario medio que percebem as mulheres, actualmente, é de \$4000 diários. A maioria dellas, têm que sustentar os filhos, mães, irmãs, e a si proprias; Podem, por ali os companheiros e companheiras imaginar, com a carestia da vida, as dificuldades, as luctas, e as pessimas condições de alimentação em que encontram as mulheres proletarias em geral.

E' por isso que as vemos magras e abatidas, sem animo para luctar em favor da sua propria existencia.

Maximé quando tomamos em conta que a jornada de

trabalho é de 8 horas e mais, pois ainda ha casas em que se trabalham 14 e 16 horas, como por exemplo os trabalhos de chapeleiras, costureiras sob medida, etc. Podemos ainda prever o estado de animo em que se encontram nossas irmãs, que após tão fatigante trabalho e um misero salario, tem necessidade de fazer seus serviços domesticos; como já disse, a maioria são mães de familias, que tem necessidade de manter os seus e de amparar os contra as misérias da vida. Por isso, não nos devemos admirar da sua falta de animo e tomarmos interesse por nossas companheiras que, nem sequer tem o tempo necessario para pensar na sua pessima situação e organizarem-se, unirem-se para conquistar melhorias na sua vida. Por isso, urge que os companheiros que estão organizados, prestem especial attenção a essas irmãs abatidas e exploradas, tratando de levantá-las, animá-las e trazê-las á organização, cumprindo assim um dever para com ellas. Sabemos que a mulher é considerada como ser inferior e fraco. Mesmo não a vimos tomar parte, sinão raramente, nas organizações de classe, devido a uma certa influencia religiosa e que faz com que, ella por si mesma se considere sem o direito de luctar em favor de suas reivindicações. Vemos em todas as industrias o braço da mulher explorado miseravelmente como produtor de mão de obra barata pelos capitalistas e compreendemos que ninguém sinão ellas mesmas, podem e devem luctar para o seu proprio bem estar. Mas temos a dura necessidade de incitá-las e animá-las para que se defendam contra a tyrannia dos exploradores.

Essa responsabilidade recae justamente sobre as organizações operarias. Por isto, proponho que o Congresso tome uma resolução no sentido de lembrar a cada organização operaria a necessidade de fazer parte de suas actividades, a organização das mulheres. Só desse modo se poderá melhorar a triste situação das grandes massas de trabalhadoras femininas. Como já disse, as minhas palavras só podem ser um debil reflexo da vida real, mas espero que algum, com palavras mais energicas, exponha a situação das mulheres, neste Estado e mesmo no Brasil inteiro, e que, isto seja como um espelho para nossas irmãs de infortúnio para que ellas mesmas possam ver e compreender que só com a sua orga-

nização, com a sua união poderão, um dia, melhorar a sua pessima situação.

Temos a aggragar que não podem nem devem esperar de nenhum partido politico ou governo a sua defeza economica, physica ou moral, porque a Historia não registrou factos desta natureza e, si se registram, não passaram de migalhas, atiradas para acalmar animos irritados, num certo momento em que a miséria tenha sido insupportavel, portanto proponho:

1.º — Que a Federação Operaria, bem como todos os Syndicatos a ella adheridos e, especialmente aquellos que, em sua classe tenham como camaradas as mulheres, nas officinas, devem dedicar especial attenção para organizá-las;

2.º — Que nos periodicos com boletins, palestras e conferencias, se devem dedicar de modo especial para levantar o espirito da mulher proletaria.

Sendo essa moção approvada unanimemente passou-se á discussão do thema

## ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS

Com a palavra o companheiro T. Martins encarece a grande necessidade de organizar os trabalhadores rurais. Expõe ao Congresso o resultado dos trabalhos que já tem realizado entre os trabalhadores rurais; das condições dos mesmos; dos meios a empregar para a sua organização e termina, depois de longas considerações, appellando para que o Congresso dedique uma especial attenção ao assumpto em discussão.

Com a palavra o companheiro Kniestedt reforça as considerações feitas pelo companheiro T. Martins; informa ao Congresso que já tem feito extensões de propaganda entre os trabalhadores rurais e faz demorada exposição das condições dos mesmos. O companheiro Kniestedt conceita o Congresso a estudar e tomar muito a serio a organização dos trabalhadores rurais e termina depois de afirmar ser mais facil organisal-os que aos trabalhadores das cidades.

Com a palavra o companheiro Pedro Santos lembra que quando tiver de sahir algum companheiro para organizar os trabalhadores rurais, seja o companheiro Kniestedt.

O companheiro Kniestedt justifica a sua recusa.

O companheiro Augusto diz que alguns companheiros excursionam pela campanha e devem auxiliar a organização dos trabalhadores rurais; que

elle e mais um companheiro partiriam em breve e iniciariam a obra de propaganda entre esses trabalhadores.

Falla o companheiro Grecco quanto aos meios de organizar os trabalhadores rurais e a necessidade de fazer obra boa entre elles.

Com a palavra o companheiro Colmenero refere-se á forma de agir dos companheiros quando em propaganda, que devem ser comedidos na forma de expressar-se e falla longamente expondo os recursos de que tem lançado mão quando nestas excursões, sempre com bons resultados.

Falla o companheiro Sebastião fazendo diversas considerações sobre o thema em discussão e relatando o que pretendiam realizar os companheiros de Bagé quanto á organização dos trabalhadores rurais.

Retomando a palavra o companheiro Colmenero amplia a exposição feita pelo companheiro Sebastião e detalha a obra que tem em mira effectuar os companheiros de Bagé.

Pede a palavra o companheiro T. Martins e, depois de algumas considerações apresenta o seguinte:

## MOÇÃO

Considerando que, a organização dos trabalhadores rurais, apesar de serem estes os produtores de consideravel riqueza social, produzindo tudo que mais se torna necessario á vida das collectividades, é uma necessidade imprescindivel e inadivél por serem elles muito sacrificados pelo trabalho exhaustivo e mal pago;

Considerando que só a organização desses trabalhadores poderá ir elucidando-os de maneira a atingirem a um estado de consciencia afim de os capacitar para reivindicarem os seus direitos no lado dos trabalhadores organizados da cidade, defendendo seus interesses de explorados e luctando pela emancipação humana, proponho:

1.º — Que as organizações operarias das cidades procurem os meios mais praticos de interrelacionar os nas reivindicações operarias e sociaes;

(Continúa)

## Nosso Correio

CARPINSKI — P. Alegre — Sa a colaboração attiver de accordo com convicções sinceras embora algumas das nossas publicações, com prazer, reservando-nos o direito de commental-a si for necessario.

EDGAD — Enviaremos correspondencia.

## Syndicato

### Padeiral

REUNE SE DOMINGO, A'S 3 HORAS NO SALÃO RUY BARBOSA

## COLLABORAÇÃO

### DE BAGÉ

## O Congresso Operario

Mas, eu, collocado no terreno idealistico ponco me importo, pois lucto por convicções e não por exhibição.

Por isso, explanando minha opinião de idealista e militante sincero, direi que o Congresso Operario Regional, deve ter feição ampla na discussão das ideas tanto na lucta economica como na finalidade que devem ter todas as luctas proletarias.

E' preciso levar em linha de conta que todas as questões devem ficar bem ventiladas, definindo o meio, fazendo saneamento moral nas organizações dos trabalhadores, fazendo notar que as associações chamadas beneficentessão palliativos retrogrados.

Pois essas associações já não se coadunam com as aspirações dos trabalhadores modernos da epocha presente. São organizações caducas, como caduca é a actual organização social.

E deverei fallar aqui dos conceitos que fiz sobre os socialistas e communistas de Estado em „Nossa Voz“, porque os considero um dos meios politicos mais hypocritas da actualidade; porque a politica dos burguezes de capanga já está descoberta tendo passado sua phase historica.

Desses novos Messias de carapaca, refinados politicos, temos a analisar a acção demonstrando suas causas e effeitos.

Socialistas e communistas de Estado, com sua ideologia marxista defendendo a autoridade contra a Liberdade já procuraram dividir os trabalhadores desde a I Internacional.

Carlos Marx e Miguel Bakunine se enfrentaram em principios contrarios e a lucta continuou.

Os bakuninistas formaram a escola libertaria e os marxistas a escola autoritaria.

E na epocha actual, a politica dos leninistas atirada de Moscovia pela Internacional Vermelha, tem servido para entorpecer os trabalhadores na marcha para a realização de uma nova sociedade.

Disso temos provas bem friantes.

Vejamos na França, em Portugal, Allemannha, Italia, etc., as luctas que travam para se apoderar das organizações operarias.

Aqui mesmo no Brasil: no Rio, S. Paulo e em todos os Estados fazem esforços insauditos, não olhando meios, para serem dictadores impondo sua politica.

Assim temos que dar combate sem treguas a mais esses pagapaços de parlamento.

Devemos pois demonstrar aos trabalhadores o caminho a seguir para emancipação do homem que deverá ser livre sobre a terra livre pela Revolução Social que o hade levar ao communismo libertario numa sociedade sem amos nem ladrões.

Guerra pois a todos os politicos!

Bagé, 27 de Setembro de 1925.

Lenancio Pastorini.



# Movimento Associativo

## FEDERAÇÃO OPERÁRIA LOCAL

Na última reunião do Conselho Federal tratando-se de diversos assuntos, resolveu-se fazer uma campanha pró-questões sociais, promovendo comícios públicos e flocos no Conselho encarregado de estabelecer um festival em benefício da Federação Local, dentro do mais breve prazo possível.

## SYNDICATO DOS TRABALHADORES EM MADEIRA

O Sindicato dos Trabalhadores em Madeira chama a atenção dos trabalhadores em madeira em geral para que não se deixem iludir com as falsas promessas dos proprietários de serrarias e depósitos de madeira que, querem fazê-los trabalhar horas extraordinárias. Não se devem esquecer dos factos passados em certas casas que aumentaram as horas de trabalho como extraordinário para depois, despedir seus operários embora tivessem dito antes que o aumento era para melhorar a situação de seus operários.

Despedindo os antigos fizeram os novos trabalhar 9 horas pelo mesmo ordenado.

Também chama a atenção para as casas que querem diminuir o salário alegando a baixa do preço da madeira e quando as madeiras eram vendidas a preços altíssimos elegavam que, devido a isso, não podiam aumentar os ordenados embora a carestia da vida fosse grande.

E' necessário pois que compareçamos às reuniões do Sindicato dos Trabalhadores em Madeira para tratarmos dos nossos interesses pois não serão os nossos patrões que vão se interessar por nós.

## SYNDICATO DOS CANTEIROS E CLASSES ANEXAS

O Sindicato dos Canteiros tem realizado suas reuniões sede social à Avenida Novecentos, no fim da linha de Theopoldo, aos sábados com grande concorrencia, tendo tratado de diversos assumptos de interesse para a classe.

Foi constituído o Conselho e a Comissão Executiva tendo ao final uma das últimas reuniões feito entrega dos utensílios e da thesauraria do antigo Syndicato, o companheiro Salvador Vega e sendo nomeada também uma comissão para a revisão de contas.

## SYNDICATO DOS OPERÁRIOS ALFIAIATES, COSTUREIRAS E ANEXOS

Tendo-se manifestado, por parte dos patrões a tendencia para dimi-

nuir os salários, motivado pela subida do cambio, este Syndicato, em reunião de assembleia geral, depois de detida discussão, resolveu:

1.º — Não aceitar sob nenhum ponto de vista redução nos salários.

2.º — Chamar a atenção da classe em geral para que se ponha alerta.

3.º — Convocar nova reunião para tratar do assumpo.

4.º — Continuar na propaganda para a conquista das 44 horas de trabalho semanal.

Sede: Rua Esperança 74.

## CONSELHO FEDERAL

A exploração desmedida de que são victimas os operários que trabalham nos estabelecimentos fabris obriga o Conselho Federal da F. O. a fazer algumas considerações sobre a pessima situação em que encontram:

De S. Leopoldo escreve-nos um companheiro: "corre aqui que na fabrica de phosphoros os burgueses estão despedindo seus operários para substituir por outros com o fim de diminuir os salários aos novos que entrarem. Vou indagar do facto para informar detalhadamente."

Não se pôde conhecer que os ex. exploradores da Fabrica de Teófilos usando de suas manhas, paguem de 2.000 a 4.800 a operários e quando têm um pedido de aumento negam a satisfação desse pedido transferido o reclamante para outra seção e fazendo-lhe acreditar que assim procedem para poder fazer um aumento que, nunca chega.

O gerente Sr. Freitas é o instrumento de execução das suas manhas pois os operários vão ao scriptorio da rua 7 e voltam, quasi sempre com esperança de aumento que fica burlada.

Nos engenhos do Moimbo Eopp também se pratica de uma forma identica a exploração, pois, ganham os que trabalham de dia 280\$000 e os que trabalham à noite 260\$000 por 11 horas de trabalho diurno e 12 horas de trabalho nocturno.

No proximo numero 8, O Syndicalista publicaremos uma carta de uma companheira de uma fabrica.

## S. UNIÃO MARITIMA

(Filial desta capital)

Da sua viagem ao Rio Grande acha-se de volta o companheiro Manoel Porfírio, que está à disposição dos companheiros marítimos, na sede a Rua Voluntarios da Patria n. 468 (sobrado).

## Rio Grande

## FEDERAÇÃO OPERÁRIA

Continua viva a acção da propaganda no seio das diversas classes. Estão em vias de organização os Syndicatos de Construção Civil e outros mais.

A classe estivadora agita-se e espera-se que ella venha a se reorganizar.

Continuam as reuniões do Comité de Propaganda e Organização. A actividade do Grupo Pró. O Syndicalista é animadora, tendo conseguido grande numero de assignantes e intensificado a venda avulsa do jornal.

## S. UNIÃO MARITIMA

Tomou posse no dia 8 do corrente, a nova directoria desta Sociedade.

Foi enviado para Porto Alegre auxilio em dinheiro para o Comité Pró Presos Sociais.

## Facanhas clericais

### HORRIVEL ATTENTADO CONTRA UMA MENINA

Transcrevemos do serviço telegraphico do "Correio do Povo", para commentarmos no proximo numero, o seguinte:

MADRID, 13 — (C. P.) —

Ultimamente, em Sabadell, provincia de Barcellona, uma menina que pertencia ás classes de um convento, viu, pelo orificio da fechadura de uma porta, as expansões de um sacerdote e de uma irmã, em trajes mais que ligeiros. Intrigada, communicou ás suas companheiras, levando o facto ao conhecimento da superiora. Esta, havendo reunido todas as meninas, fez ajoelhar-se, applicando-lhes um castigo. Depois, duas meninas confessaram que tinham espalhado a noticia, mas que nada haviam visto e designaram a companheira que tinha affirmado haver observado a scena scandalosa. Esse menina foi immediatamente presa e, tornando á ea a suas companheiras que a haviam denunciado, foram á casa dos paes da pobre menina, narando o facto. O pai, imediatamente, foi ter ao convento e, reclamando a sua filha, lhe responderam que a mesma se retirára para casa. Não crendo em tal, o pai exigiu que lhe fosse permitida procurar a nas dependencias da escola, na certeza de que a encontraria. Ao chegar ao «water-closet», effectivamente, encontrou a sua filha estendida ao solo e sangrando horivelmente pela bocca, pois tinha a lingua cortada. Um medico certificou, immediatamente, que a menina havia escorregado e que, ao cair, havia cortado a lingua com os dentes. O pai, não o acreditando, ameaçou-o ao sahir do convento, mas foi feito prisioneiro pela policia, a qual levou-o á delegacia, onde se lhe fez comprehender que, si não se calasse, seria immediatamente encarcerado. Ao passo que a victimia succumbia em consequencia da gangrena, o assumpto se regulariza, sendo paga ao pai, a importancia de 25.000 pesetas de indemnisação. Ao receber-lhe, teve elle que assinar uma declaração, segundo a qual confiava a sua filha a um convento longiquo, como interna, para ser educada, afim de tomar o véo. A censura supprimiu toda a noticia a respeito dessa horrivel drama cuja versão, não obstante corre de bocca em bocca. E' extraordinaria a indignação; porém, o povo está amordaçado e aterrorizado, nada podendo fazer.

## MISERIA

A FABIO LUZ

O seculo é de Luz! bradam de todo lado...  
O seculo é de amor!... E a trava rodopia...  
Treva nos corações, ermos da luz do dia.  
Ódios por toda a parte. E' mentiroso o brado!

Luz, Amor — quando o pobre erra desamparado.  
Luz, Amor — quando a fome e a ignorancia, é porfia.  
rondam sinistramente, afiando unhas de harpia.  
Só si a Miséria é luz e o Amor é um scelerado!

A força dominando! O ouro opprimindo a Vida!  
Para os maus o Thabor... Para a legião vencida,  
no calvario da lide, os braços de uma cruz.

E o seculo é de Luz e de Amor... Que sarcasmo!  
Tanto gemido... tanta angustia... tanto espasmo...  
Ventres pedindo pão — Almas pedindo luz!

Mario de Lima.

## A União dos Estudantes de Xangai faz um appello ao mundo

O movimento de luta, que se estende hoje por todo o territorio da China, teve a sua origem numa serie de violencias commettidas contra o povo chinês, primeiro pelos japonezes e, depois de peor forma, pelas autoridades inglesas de Xangai.

Aos operários chineses das fabricas de Xangai negaram-lhe os capitalistas japonezes o direito de formar organizações de resistencia, e nesta situação se travou uma luta em que muitos trabalhadores foram assassinados vil e covardemente.

Em vista desta injusticia, os estudantes chinezes intertenderam apresentar á opinião publica a verdade dos factos succedidos, por meio de conferencias perante a Colonia Internacional, porém as autoridades municipais inglesas determinaram fazer calar as nossas palavras, pelo mais cruel e terrivel dos methodos: metralhando-nos em massa, e causando a morte, não só aos nossos jovens oradores, mas também de innocentes transeuntes.

Desta maneira se iniciou a tragedia do 30 de Maio e dias successivos, com grande numero de mortos e feridos.

Foram estes acontecimentos que determinaram a grêve geral em toda China com o fim de chamar a attenção do Conselho Municipal sobre a grave situação que provocou, e de que elle sómente foi o responsavel.

Das semanas depois do massacre, uma delegação do Corpo Diplomático em Pekin, representando os poderes da Inglaterra, Japão, America do Norte, França, Italia e Belgica chegou a Xangai para investigar a causa dos successos, com o proposito de chegar a uma immediata solução com as autoridades chinezas. Estas entenderam que só uma combinação se podia fazer partindo do principio fundamental da observação de direitos estabelecidos.

Não querendo ouvir a voz da justiça, os ingleses e japonezes negaram a responsabilidade nos prejuizos.

zoz causados pelo Conselho Municipal, recusando considerar as seguintes questões:

A participação chinesa no trabalho administrativo da Colonia e a liberdade de palavra e organização.

Mes, além disso, deitaram culpa ao governo chinês por não tomar suficientes precauções, interrompendo as negociações depois de tres dias de conferencias.

Esta attitud, falando mais forte que as palavras, dizem-nos que os ingleses apoiados pelos japonezes não desejam "jogo limpo". Não tomam em consideração que a paciência do povo chinês chegou já ao limite e, como ultimo recurso, nós fazemos um appello ao mundo em nome dos trabalhadores e dos estudantes, fazendo saber a rectidão das nossas intenções, a justiça das nossas pedidas e a firmeza das nossas resoluções.

Ambos, ingleses e japonezes, opprimiram-nos já demasiado, e a recente tragedia desenrolada no nosso proprio solo, é simplesmente uma má expressão das violencias que continuamente elles levam a cabo.

Eles obrigaram-nos a crer que não pôde haver cooperação entre a paz que nós amamos e um povo acostumado á aggressão e de que todavia existam homens no mundo que conhecem de que forma o direito deve dominar a força.

No nosso proposito de fazer certa esta asserção, confiamos em que todos aquelles que pregam a paz no mundo, a liberdade e a igualdade entre os homens, se levantem, e nos concedam seu apoio para dar lugar a que o nosso esforço consiga fazer ouvir a justiça e o direito entre a timidez ridicula do silencio.

Desejamos por nossa parte pôr todas as nossas energias para fazer deste mundo um lugar onde a vida seja melhor, porém necessitamos do auxilio dos povos que pensam, para conseguir realisa-lo.

Xangai, 5 de Julho de 1925.

A UNIÃO DOS ESTUDANTES

## SOCIEDADE PRÓ ENSINO

### RACIONALISTA

### Aulas diurnas e nocturnas

A ESCOLA MODERNA patrocinada pela SOCIEDADE PRO-ENSINO RACIONALISTA iniciou a 3 de Novembro, na rua Esperança n. 74, aulas diurnas para meninos.

Horario das 8 ás 12 horas

Iniciou também, em combinação com o curso nocturno que mantem, aulas de desenho e de dactylographia (machina de escrever).

Horario das 19 1/2 ás 22 horas

Preço para o curso diurno..... 38000 e 48000  
Preço para o curso nocturno..... 58000  
Preço para o curso de desenho..... 108000  
Preço p. o curso de dactylographia 108000

### PAGAMENTO ADIANTADO

Para gozar os preços do curso nocturno é necessario ser associado

Qualquer outra informação poderá ser obtida em nossa sede todos os dias das — 8 ás 12 e das 19 1/2 ás 22 horas —

## FESTIVAL

S. O. ALFAIATES, COSTUREIRAS E ANEXOS

TRANSFERIDO PARA QUANDO FOR ANNUNCIADO

A chistosa farça Grêve de inquilinos

O LOCAL E O PROGRAMA SERÃO ANNUNCIADOS BREVE MENTE — SUCESSO! SUCESSO!

NENHUM TRABALHADOR DEVE FALTAR

CAMARADAS! NÃO DEVEMOS ESQUECER NOSSOS CAMARADAS PRESOS! PRECISAMOS AGIR!

## Secção Marítima

Sob direcção da S. U. Marítima do R. G. S.

## Realizando um Ideal

(Cont.)

Quebradas as cadeias que prendiam os marinheiros do Estado á prepotência e ao exclusivismo do Rio de Janeiro — que por tanto tempo fôra obice ao progresso da „A. de Marinheiros e Remadores“ e entravara o Rio Grande do Sul na realização da sua aspiração de solidariedade do proletariado de terra e mar — ficaram bem nítido, bem vivo o ideal de solidariedade afagado carinhosamente, de longo tempo, pela maioria dos marinheiros daqui. A refrega de 1920 que confundira marinheiros, taleiros, culinários e panificadores marítimos e, á ultima hora, os carneiros e foguistas deixam a semente que havia de, alguns annos mais tarde, germinar no Sul, encorajando os marinheiros para a tentativa — hoje uma realização, já — de solidariedade do proletariado de terra e mar.

A derrota que soffremos em 1921 com o fracasso da greve não nos esmagou, não nos aplastou.

As falhas observadas, as causas da derrota foram ensinamentos preciosos que nos guiam no presente e nos conduzem para as luctas do futuro. Habitados que estavam a ver as consequências do „imperativo dos decretos“ da Casa Matriz e sabendo de antemão que a obra do Rio Grande do Sul seria desapidadamente combatida e mesmo diffamada, apressamo-nos em fazer distinguir, em plena agitação o quadro doloroso que a todos era dado a ver, calmamente: de um lado a tyrannia da Directoria, a intolerancia resultante do despotismo do sythe-

ma centralista e do outro lado os marítimos humilhados, explorados vergonhosamente pelos armadores gananciosos e brutos.

A burguezia cevando o seu odio, vingando-se dos marítimos entregues ao acaso, abandonados cobardemente depois da derrota de 1921, enquanto dormitavam estipendiados, com vantajosos ordenados os companheiros que a classe escolhe para interessarem-se pelos seus destinos. Era preciso separar o joio do trigo!

A mais viva solidariedade aos marítimos do resto do Brasil era um dever inadiável: — escravizados pela burguezia voraz e peios companheiros prepotentes e autoritários deviam merecer a nossa especial atenção como irmãos duplamente sacrificados!

Trabalho insano, este! fortificar a organização incipiente, proseguir na obra de orientação toda nova e transpor as fronteiras para estreitar os vinculos da solidariedade com os irmãos de luctas, que mouream e soffrem abandonados e desanimados!

Para nós, uma cousa é a „A. de M. e Remadores“ com os seus Estatutos draconianos, o seu centralismo ferrenho, a sua Directoria com attribuições tyrannicas; e outra, bem distincta, os companheiros marítimos victimas dos primeiros e da ultima.

Os ressentimentos, o antagonismo e o odio não podiam aninhar-se ou medrar entre os marujos do Rio Grande do Sul contra os seus irmãos de luctas, servidão e soffrimentos!

Victimas communs da ex-

ploração burgueza, irmanados pela ineluctavel necessidade de bem estar e libertação, não podiam ser, os companheiros marítimos que pelo extenso littoral do Brasil e pelos mares a fóra trabalham e soffrem — não podiam ser, repetimos com calor, confundidos com um punhado de marinheiros interesseiros vulgares, com um punhado de phariseus que parasitam no seio da classe! Pela liberdade dos marítimos do Rio Grande do Sul e pela liberdade dos marítimos do Brasil é que quebramos, despedaçamos a grilheta com que pretendiam escravizar-nos!

Si não entramos só na lucta de reivindicar de direitos portegados; si houve protestos fallazes de outros Estados; si houve submissão, falta de animo, carencia de ideal para realizar a obra de reerguimento da classe e o seu rejuvenescimento, não foi da nossa parte a culpa!

O Rio Grande do Sul, dizpoez-se, entrou no rude prélio e está de pé, desassombadamente, no campo das realizações!

Não ficaram só os marítimos do Rio Grande do Sul; não perderam nada porque estão abraçados ao lábaro da — União Marítima!

(Continua.)

O Estado mata. E' homicida e assassino. Mata com premeditação, com aleivosia, com encarnicamento. Mata como instrumnto e com mão mercenaria. Mata sem paixão, sem abecção, sem arrebatamento, mas sim por conveniencia, por egoismo e por calculo. Mata escandalosamente em publico, jactando-se desse acto.

„O Estado rouba. Gasta o que se lhe depara e, sem pagar as suas dividas, mette a mão na bolsa do contribuinte, sem o minimo resguardo.

A. Calderon.



Tím! Tím! Tím!

— Olá! Quem é?

Tím! Tím! Tím! Tím!

— Olá! Quem fala?

— „O Phantasma“. O telephone estava „enguiçado“ como o serviço da Força e Luz!

— Como o bond operario..

— Qual operario! Quando não falta a taboleta do bond falta o bond.

— E' porque vaa por „ces-

são“...

— E' o „peso“ de Porto Alegre; é peor que sezão!

— A Força e Luz com o prejuizo de cincoenta contos mensalmente, não...

— Quem disse que a Companhia tem esse prejuizo?..

— Mas o discurso „geremia-

do“ do...

— Mentira!

— Porém... eu li!

— Não é verdade! o pre-

juizo da Companhia com o aumento do preço das passa-

gens de bond, foi no mez findo, só e apenas de qua-

renta e nove centos e noventa

e nove mil e setecentos réis e

mais uns quebrados que não

foram encontrados!

— Luminoso recurso! En-

tão já houve uma differença

de 300 réis na receita da „po-

bre“ companhia!..

— Elevando o preço das

passagens para 3\$ desappare-

cerá o prejuizo.

— Levantando as passagens

até 3\$333 réis talvez venha a

dar os 12 % que a „depaupera-

da“ Companhia tanto precisa

e reclama!..

— E si a população levan-

tar-se, „já tão“ cansada de ex-

torções e abusos!

— Ah!

— A vida está cara? Fei-

ras livres!

O preço do kilo de pão não

quer baixar! Padaria Muni-

cipal!

O preço das passagens de

bond sobem... conferencias

sessões municipaes...

— Será cangeré!..

— E'.. é Elle!

— Elle!..

— Elle!

— Elle, quem?

— O homem que canta a

revolução... e ella fracassa; de-

fende um candidato... e elle é

derrotado e morre!

— Basta! Não quero saber

mais!

— Ah! sabe agora porque

eu digo „Elle“..?

— E' uma consa parecida

com a „hespanhola“..

— Peior... a „hespanhola“

passou e „Elle“ ficará!

— Apre!

— E não pára ahí. „Elle“

Projecta construir tudo; der-

rubar tudo; reformar tudo;

modificar tudo; mudar tudo;

modificar tudo; ensinar tudo;

nivelar tudo; inaugurar tudo

— até os „novos carros“ da

Força e Luz?

— ...

FOLHETIM D'O SYNDICA-

LISTA"

3

## O Evangelho da Hora

P. BERTHELOT.

## CAPITULO III

Num campo que ia atravessando viu elle um homem — que trabalhava com uma pesada enxada.

2 E havia tres dias que esse homem labutava — sem que o campo cativasse ainda preparado.

3 Então elle disse-lhe: „Porque não lavras com a charrua? — Já o teu campo estaria prompto.“

4 Mas o homem respondeu: „O meu campo é tão pequeno e eu sou tão pobre — que não posso trabalhar com o „rado.“

5 Ora havia ali muitos outros lavradores — que labutavam tambem com a „enxada“;

6 Mas alguns, que eram mais ricos — trabalhavam com a charrua braçal.

7 E elle perguntou-lhes: „Porque arais com essa pesada charrua — e não com a do castello?“

8 Elles lhe disseram: „Os nossos campos são tão pequenos e nós somos tão pobres — que não podemos alugar o arado grande.“

9 Então elle lhes disse: — „Quando soar a hora — derribae esses muros,

10 „Entulhae esses fossos, arrancae essas sebes — e fazei de todos um só campo;”

11 „E ide buscar ao alpendre do castello o arado grande — e lavrae esse grande campo d'ũa só vez.

12 „E alguns farão assim o trabalho de todos — com menor facilidade,

13 „E para os outros não faltará trabalho util — porque haverá muito que fazer“.

14 Mas os camponezes perguntaram-lhe: — „E que dirá o senhor do Castello?“

15 Elle disse-lhes: „Quando o senhor do Castello ouvir soar a Hora — a lingua se lhe seccará na bocca.

16 „Se o seu coração é mau, tentará fugir — mas não irá longe.

17 „Se á homem avisado e sabe accceitar o inevitavel — abrirá a sua porta e abaixará a porte do seu fosso.

18 „Dirá a seus servos: — „Ide, já não tenho servos — não pago mais ordenados nem salarios.“

19 — Quem commigo quizer ficar, fique; quem quizer ir-se embora, que se vá; quanto a mim, vou trabalhar como sei e como posso“.

20 „Mas al dalle se estiver inflado do orgulho — porque

o ultimo dos seus lacaiois será seu igual“.

21 E disse-lhe esta parabolá: — „Havia um homem pobre que trabalhava — na vinha dum homem rico, duro de coração.

22 „E este homem rico maltratava o homem pobre acolmando-o de preguiçoso e mandando-o espancar por seus escravos.

23 „Mas o homem pobre tudo accceitava com resignação pensando no seu intimo: — De que havia eu de viver se meu amo não me deixasse trabalhar na sua vinha?

24 „Ora veio um homem instruido que lhe disse e demonstrou — que a vinha não pertencia somente ao homem rico,

25 „Mas que elle vinhateiro tinha sobre ella o meamp direito que o homem rico — e e goz d' sítio era o de a trabalhar e gozar dos seus fructos.

26 „Então o homem pobre alegrou-se, poz-se a comer os fructos da vinha — coisa que até então não se atrevia a fazer.

27 „Mas o homem rico sobreveio e gritou irado: — „Mandrião! quem te deu licençia de „largar o trabalho — e comer os fructos da minha vinha?“

28 „Respondou-lhe o homem pobre: — „A vinha não é só tua — ambos tamos sobre ella o mesmo direito.

29 „Se lhes queres comer os fructos, trabalha-a como eu — porque não tens outro direito senão esse, que é tambem o meu“.

30 „Então o homem rico encolerizou-se e disse aos seus escravos: — „Açoitae-me esse insolente até elle perder os sentidos!

(Continua.)